

Bem-estar elevado

Pesquisa avalia
impacto de atividades
físicas na redução de
efeitos colaterais no
tratamento de câncer
de mama

Pág. 7



ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE PERÍCIAS E JUNTAS MÉDICAS
E COMO PROCEDER EM CADA CASO

Pág. 3



Não faltou animação nos festejos juninos do INCA. Leia, na página 6, como as celebrações temáticas alegraram a rotina dos pacientes, acompanhantes e profissionais e promoveram, em várias unidades do Instituto, um ambiente de socialização, importante durante o período de tratamento. Na Pediatria, os eventos para as crianças e os adolescentes, organizados pelo INCAvoluntário e realizados com a contribuição da força de trabalho, contaram com muita dança, brincadeiras e até casamento na roça. O clima descontraído do arraiaá também tomou conta do Espaço Curiosação, no HC IV, e do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), com direito a quadrilha, música e comidas típicas, entre outras atrações.

A reportagem da página 7 apresenta uma pesquisa conduzida por profissionais da Fisioterapia do HC III e pesquisadores do INCA. O estudo investiga o impacto da prática de atividades físicas na diminuição dos efeitos colaterais em mulheres submetidas ao tratamento de câncer de mama. A equipe faz um longo acompanhamento da qualidade de vida das pacientes e avalia o quanto os exercícios podem contribuir para o seu bem-estar.

Na página 3, saiba a diferença entre as perícias singulares e juntas médicas, duas formas de avaliação e autorização do afastamento de um servidor do ambiente de trabalho. Conheça as orientações da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) para os enquadramentos de cada caso, os procedimentos internos necessários para a validação do processo e os canais disponíveis para a solução de dúvidas.

Veja ainda, na página 8, como foi a visita da delegação da província chinesa de Henan ao HC I. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, destacou o potencial do país asiático em pesquisa clínica e experimental e demonstrou interesse em um intercâmbio de pesquisadores com o Henan Cancer Hospital, unidade hospitalar que mais atende casos de câncer na região.

Boa leitura!

Com relatos de mulheres sobreviventes de câncer de mama e do colo do útero, o vídeo *Mama bela, belo colo*, produzido pelo INCA e pelo Ministério da Saúde, foi exibido na rede de cinemas Kinoplex, no período de 6 a 12 de junho. Uma versão curta, de 30 segundos, foi veiculada no início de cada sessão, em vários estados do país. A produção propõe uma reflexão sobre as implicações do câncer no dia a dia, na sexualidade e nas experiências vividas individual e coletivamente pelas pacientes.

+ **MAIS NA INTERNET:** O vídeo está disponível na íntegra no canal do INCA no YouTube (www.youtube.com/tvinca)

Quase duas mil pessoas foram vacinadas contra a gripe na campanha 2019 do INCA. Promovida pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) nas quatro unidades hospitalares e no prédio da rua Marquês de Pombal, durante o mês de maio, a mobilização aplicou 310 doses a mais que em 2018.

Em celebração ao Dia Mundial do Doador de Sangue, o Serviço de Hemoterapia do INCA recebeu, no mês de junho, alunos do Colégio Estadual Fernando Antonio Raja Gabaglia e do Instituto Nossa Senhora da Piedade (INSP).

As duas instituições realizam um trabalho de fidelização, colaborando anualmente com o incentivo a doações para o Instituto. Este ano, a campanha de mobilização da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) teve como lema *Sangue Seguro para Todos*.

informe **INCA**

Ano XXIV | Nº385 | JULHO 2019
Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

Praça Cruz Vermelha 23,
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.500 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Mariana Coutinho (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carolina Souza, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Gustavo Furtado, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marise Paz, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Fotografia: Carlos Leite, Ricardo Barros (INCA) e Tatiana Freitas (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Neuza Cesária da Motta (HC III); Jaqueline Pimentel (Imprensa); Lidiane Bastos (HC IV); Micheli Souza (HC II); Rosa Teixeira (COAGE); Débora Malafaia e Alessandra Braga (Direção-Geral); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca).



A médica Ana Cristina Bartz atende servidora

Você sabe a diferença entre perícia e junta médica?

As perícias singulares e juntas médicas são feitas quando é preciso avaliar e validar o afastamento de um servidor do ambiente de trabalho por estar doente ou acompanhando uma pessoa da família que esteja enferma. Em ambas as circunstâncias, os peritos médicos/dentistas são designados para verificar se o estado de saúde do servidor o impede de exercer suas funções, ou seja, se está capaz para o trabalho. A diferença é que a perícia singular é feita por apenas um médico ou dentista habilitado e pode ser realizada em afastamentos que não excedam 120 dias, nos últimos 12 meses. Já a junta médica pode ocorrer em casos que ultrapassam esse tempo, e o grupo é composto por três profissionais, médicos ou dentistas.

A chefe da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) substituta, Alessandra Evangelista, explica que, quando um profissional precisa se ausentar por motivo de saúde, seu ou de seu familiar, deve agendar atendimento, salvo motivo justificado, em até cinco dias contados da data em que o atestado foi emitido, pelos ramais 5843/5844/5845/5846/5847/5848. Quando o prazo não for cumprido, a justificativa deve ser realizada pelo

Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e encaminhada à DISAT para avaliação das razões que causaram o atraso. A não apresentação do atestado no prazo estabelecido, exceto por motivo justificado, caracteriza falta ao serviço.

Terminado o prazo da licença, e não havendo recomendação médica de novo afastamento, o servidor deve retornar ao trabalho. Caso ainda não tenha condições de fazê-lo, um novo atestado precisa ser solicitado ao profissional assistente e nova perícia deve ser agendada. As perícias singulares são realizadas pela DISAT e os casos que exigem junta médica são encaminhados ao Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (NEMS/RJ).

“Também é importante não confundir atestado médico com declaração de comparecimento. Os atestados com afastamento a partir de um dia devem ser apresentados à DISAT. Já as declarações de comparecimento a consultas, exames e atendimentos de emergência, com afastamentos inferiores a um dia, devem ser inseridas pelo próprio servidor no Sistema Eletrônico de Registro de Frequência [Siref]”, ressalta Alessandra.

Respostas para as dúvidas mais comuns sobre o assunto podem ser acessadas na Intranet, na opção Gestão de Pessoas/Saúde do Trabalhador/Avaliação Médico Ocupacional. A Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) abrirá um novo canal de comunicação com os servidores e enviará informações por meio da central de mensagens do aplicativo do Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe), disponível para celulares e tablets.

Testes de transmissão para o ENDO 2020 são sucesso no HC I

A Seção de Endoscopia do HC I testou, no dia 5 de julho, a transmissão ao vivo de som e imagem de procedimentos de duas salas do centro cirúrgico da unidade para coordenadores no Brasil, na Índia e na Alemanha. Os ensaios fazem parte dos preparativos para o ENDO 2020, II Congresso Internacional de Endoscopia, que será sediado no Rio de Janeiro, de 7 a 10 de março do ano que vem. O INCA será responsável por um dos três dias de procedimentos endoscópicos com transmissões ao vivo por via satélite a partir do HC I para o local do evento, que ocorrerá no Centro de Convenções Windsor, na Barra da Tijuca.

Para assegurar a qualidade das transmissões, o presidente da World Endoscopy Organization (WEO), Jean François-Rey, participou dos procedimentos ao lado da comissão organizadora local. A entidade está à frente do ENDO 2020, junto com a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED).

“Tudo correu perfeitamente bem, tanto com os equipamentos quanto com a equipe. Estou confiante para o ano

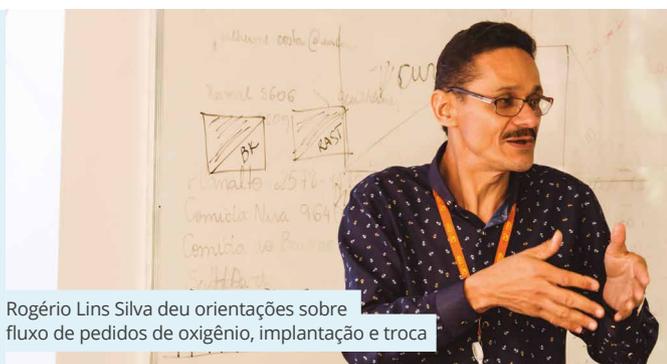


Os procedimentos para o ensaio foram realizados em duas salas do centro cirúrgico da unidade

que vem. As transmissões ao vivo serão uma parte muito importante do congresso, mas, além delas, vamos ter também os exercícios *hands on*, que serão mais práticos”, explicou o presidente da WEO, referindo-se às oficinas com bonecos, que terão cerca de 500 participantes e vão ocorrer durante o congresso.

Durante os testes, foram executados procedimentos de endoscopia já agendados com pacientes do INCA, levando em conta suas condições clínicas e indicação médica. Os pacientes foram consultados previamente e autorizaram sua participação.

“As transmissões foram simultâneas em duas salas, com casos apresentados de maneira alternada. Assim, as pessoas podiam acompanhar um pouco de cada procedimento. Agora vamos nos reunir para fazer alguns ajustes, porque, durante o congresso, teremos mais três salas além das que tivemos hoje”, informou Simone Guaraldi, médica-pesquisadora da Seção de Endoscopia e do Programa de Carcinogênese Molecular.



Rogério Lins Silva deu orientações sobre fluxo de pedidos de oxigênio, implantação e troca

Profissionais recebem treinamento sobre fornecimento de gás oxigênio em uso domiciliar

O INCA está presente no tratamento de seus pacientes mesmo quando eles estão em cuidados domiciliares. Um dos serviços que o Instituto oferece é o fornecimento de gás oxigênio em casa. Para orientar as

equipes sobre o fluxo de pedidos de oxigênio, implantação e troca, o Serviço de Administração Hospitalar do HC IV organizou um treinamento sobre o assunto, nos dias 24 e 25 de junho. Realizada pelos servidores Eduardo Loures Leite e Rogério Lins Silva, a capacitação foi aberta também para profissionais de outras unidades.

Por meio de uma empresa especializada, o INCA se encarrega desde a implantação até a retirada do oxigênio em uso domiciliar. Desde 2017, o processo, que antes era submetido à Administração, passou a ser descentralizado, e cada setor hoje tem autonomia para fazer a própria solicitação conforme a demanda.

“O médico avalia a necessidade do paciente e prescreve a oxigenoterapia. Ao receber a documentação, o setor faz o pedido diretamente para a empresa, que vai até a casa do paciente fazer a implantação ou a troca. Por isso, é importante que todos conheçam e entendam esse fluxo. O treinamento serviu para tirar dúvidas”, explica Rogério Lins, assistente responsável pelo controle de oxigênio no HC IV.

A alternativa se aplica para pacientes que moram em um raio de até 200 quilômetros de distância do HC I, e os pedidos são atendidos em até 48 horas. Segundo Lins, a descentralização agilizou o fluxo e melhorou os trâmites da execução do serviço. A meta, agora, é padronizar os formulários de solicitação para deixar o processo ainda mais eficiente.

Prevenção e Vigilância: importante papel estratégico para o SUS

A Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do INCA tem um papel estratégico no desenvolvimento e na implementação de políticas públicas e normas técnicas para a prevenção e o controle do câncer no País. Entre suas atribuições está a elaboração de programas nacionais de prevenção, que compreendem ações voltadas aos principais fatores de risco para a doença, relacionados ao ambiente, ao trabalho e ao controle do tabagismo, assim como à promoção da alimentação saudável e atividade física.

“O Programa Nacional de Controle do Tabagismo, por exemplo, é articulado pelo INCA, junto a outros entes do Sistema Único de Saúde [SUS] e já mostra efeitos significativos, como uma queda no percentual de fumantes no país, que foi de 35%, para menos de 15%”, conta Eduardo Franco, coordenador de Prevenção e Vigilância.

Além disso, a CONPREV apoia o Ministério da Saúde (MS) e oferece assessorias técnicas para as secretarias de Saúde estaduais e municipais, no âmbito da vigilância do câncer. A Coordenação contribuiu para a criação de uma plataforma que visa garantir o cumprimento da Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012, que estabelece um prazo máximo de 60 dias entre o diagnóstico e o início do tratamento de pacientes com a doença.

“O novo painel para monitorar tempo de início do tratamento dos pacientes com neoplasia maligna teve as regras especificadas pelo INCA e o desenvolvimento pelo DATASUS. As informações de diagnóstico e de tratamento provêm do Sistema de Informação Ambulatorial, do Sistema de Informação Hospitalar e, nos casos dos cânceres de colo do útero e de mama, do Sistema de Informação do Câncer”, explica Franco.

Divisões e áreas técnicas

Fazem parte da estrutura da CONPREV três Divisões. A Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede atua na consultoria técnica e na organização de rede de atenção às pessoas com doenças crônicas, e também



Parte da equipe da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA

no desenvolvimento e na avaliação de programas voltados para ações de controle de qualidade das radiações ionizantes.

A fim de realizar a vigilância epidemiológica da doença, a Divisão de Vigilância e Análise de Situação opera na organização e na disseminação de informações provenientes dos Registros de Câncer - centros de coleta, armazenamento, processamento e análise, de forma sistemática e contínua, de dados sobre pacientes ou pessoas com diagnóstico confirmado.

Já a Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco é responsável pela implementação da Política Nacional de Controle do Tabagismo e articula os componentes da Rede de Tratamento do Tabagismo no SUS.

A coordenação possui ainda três Áreas Técnicas. Voltada para a prevenção, a Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer concluiu, em 2018, um estudo no qual foi evidenciado que R\$ 90 milhões dos gastos federais anuais com o tratamento de tumores poderiam ser evitados com o controle do excesso de peso corporal, do consumo de carnes e de bebidas alcoólicas.

A Área Técnica de Ambiente, Trabalho e Câncer, por sua vez, desenvolve projetos para avaliar os fatores de risco ocupacionais, como a exposição a agentes físicos, químicos e biológicos reconhecidamente cancerígenos. Um deles é o projeto Carex Brasil, que busca estimar o número de trabalhadores expostos a agentes associados ao desenvolvimento de câncer.

Por fim, o apoio técnico para o planejamento e o monitoramento de resultados de programas e projetos de prevenção, detecção precoce, vigilância de câncer, pesquisa e assistência fica a cargo da Área Técnica de Apoio a Programas e Projetos.



Celebração teve música ao vivo, brincadeiras e figurinos a caráter

Festas juninas animam pacientes do INCA

Ao primeiro toque da sanfona, já se abriram sorrisos nos rostos dos pequenos pacientes da Pediatria do INCA, em meio a bandeirinhas e comidas típicas das festas juninas. A comemoração no ambulatório foi realizada no dia 4 de julho. Em outras unidades do Instituto, foram promovidas celebrações com a mesma temática. O período de festividades começou em junho, com evento para os adolescentes, na sala da Recreação Infantil do INCAvoluntário, e continuou nas semanas seguintes com arrasta-pé no Espaço Curiosação, no HC IV, e no Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO).

Na festa das crianças, no ambulatório pediátrico, Fabinho Caxotada comandou o forró. Já a equipe da empresa Animasom apresentou um casamento teatral na roça, com noiva, noivo e padre. Houve também algumas brincadeiras, como a tradicional pescaria, com distribuição de brindes. Além dos pacientes, acompanhantes e profissionais também entraram na dança e curtiram algumas horas de música animada e aproveitaram os quitutes, como milho verde, cachorro-quente, salgadinhos e cocada.

“É importante comemorar essas datas com as crianças. O tratamento é difícil, e, às vezes, elas têm que se afastar da escola e perdem contato com os amiguinhos. Aqui temos um espaço para que elas socializem”,

afirma a voluntária supervisora da Recreação Infantil, Juliana Ferrari.

A festa foi organizada pelo INCAvoluntário, que arca com a decoração, parte da comida e atrações, mas a força de trabalho do Instituto contribui para o resultado final. “Cada setor se mobiliza para levar alguns pratos de doce ou salgado e algumas atrações. Normalmente, os voluntários enfeitam o espaço durante a semana. Também é feita uma divulgação boca a boca para os pacientes e acompanhantes, para que eles possam ir, mesmo que não tenham consulta no dia”, informa Bruna Rodrigues, analista de comunicação do INCAvoluntário.

Na comemoração dos adolescentes, no dia 28 de junho, no ambulatório da Pediatria, uma artista plástica voluntária esteve presente para fazer atividades com as mães, do lado de fora da sala, enquanto os pacientes participavam da festa junina mais reservada. “Eles não se sentiam muito representados antes, junto com as crianças. Então mudamos um pouco o ambiente, tiramos os brinquedos e as mães não entram”, explica Juliana Ferrari.

Na mesma data, a celebração no Espaço Curiosação teve sanfoneiro, palhaços dos Médicos do Barulho, cão terapia, brindes e um coffee break com caldos e bolos. Além disso, profissionais, pacientes e acompanhantes se caracterizaram para uma quadrilha. “Teve também o típico casamento na roça. Esse foi o momento que mais alegrou a todos”, diz Bruna Rodrigues.

No CEMO, a festa foi realizada no dia 9 de julho, com a presença dos palhaços do Médicos do Barulho, quadrilha com as crianças e comidas típicas.

Pesquisa avalia impacto de atividades físicas no bem-estar de pacientes

Um estudo conduzido por profissionais da Fisioterapia do HC III e pesquisadores do INCA vai avaliar como a prática de atividades físicas durante o tratamento do câncer de mama pode impactar na diminuição dos efeitos colaterais e no aumento do bem-estar das pacientes. A ideia é acompanhar as mais de mil pacientes inscritas por um período de 10 anos, desde o diagnóstico e durante todo o tratamento.

“Avaliamos também a qualidade de vida das pacientes. Fazemos testes funcionais, de equilíbrio e de força muscular, além de acompanharmos a alimentação. Também analisamos a alteração da atividade física durante o tratamento oncológico e no seguimento”, explica a pesquisadora Anke Bergmann, do Programa de Pesquisa Clínica.

O estudo está em fase de coleta de dados, feita por meio do Questionário Internacional de Atividade Física, que classifica a intensidade dos exercícios. Estão envolvidos no processo alunos de iniciação científica, residência, mestrado e doutorado do INCA, além de alunos de doutorado da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).

Os dados preliminares, com a avaliação de 250 pacientes, indicam mudanças nos tipos de exercícios praticados em cada etapa do tratamento. No momento do diagnóstico, 52,6% das mulheres com câncer de mama realizam nível alto de prática de atividade física, enquanto 35,6% praticam nível moderado e 11,9%, leve. Após a quimioterapia, os números são outros: 13% (alta), 43,9% (moderada) e 38,7% (leve).

“Ainda estamos em uma fase de coleta de dados, mas já vimos que mulheres que faziam atividades físicas de maior intensidade na fase de diagnóstico diminuem após a quimioterapia, por conta da fadiga e das complicações”, esclarece Bergmann.

Outra pesquisa em desenvolvimento avalia a influência da prática regular de pilates na redução de efeitos colaterais, ao observar 170 mulheres que passam pelo tratamento de radioterapia e que se submetem a treinamentos dessa modalidade.

A equipe conduz ainda um projeto de realização de atividades físicas por mulheres com câncer de mama submetidas a quimioterapia, que está em fase de captação de recursos. A iniciativa já foi aprovada por edital da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e por concurso interno da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A ideia é construir um ginásio no HC III para exercícios aeróbicos e de fortalecimento, duas vezes por semana, para um grupo de pacientes. A partir disso, os pesquisadores serão capazes de avaliar diferenças em sintomas como fadiga, depressão e funcionalidade dos membros superiores.



Um dos estudos avalia influência da prática regular de pilates na redução de efeitos colaterais da radioterapia

Encontros antecedem II Jornada Corpo e Finitude

Aspectos físicos e psicológicos da dor estão entre as discussões dos encontros preparatórios para a II Jornada Corpo e Finitude – Dor Crônica, Crônica da Dor, que receberá no dia 25 de setembro os psicanalistas belgas Anne Joos, Claude Jamart e Marc Estenne, da Association Freudienne de Belgique e da Association Lacanienne Internationale. Realizados de junho a agosto, os eventos, organizados por profissionais da Clínica da Dor (Serviço de Anestesiologia/Divisão Cirúrgica) e da Seção de Psicologia do HC I antecipam alguns dos debates esperados na jornada.

Apresentações interdisciplinares sobre a sobrevivência ao câncer e seu aspecto de doença crônica marcaram o primeiro encontro preparatório, no dia 7 de junho. Já a reunião aberta, no dia 28 de junho, teve palestras da médica do HC IV Renata De Lamare, do físico médico Fernando Marzullo e da psicanalista Fernanda Leite, sobre finitude.



Juliana Castro coordena o Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude

A equipe do ambulatório multiprofissional de câncer de estômago e esôfago propôs um debate sobre suas experiências focadas no paciente, no encontro de 12 de julho. E a pauta do último evento, em 9 de agosto, será o tratamento da dor crônica, trabalho interdisciplinar e efeitos dessa prática para o profissional de saúde, com palestras da médica da Clínica da Dor Grace Haber, da psicóloga do HC I Monica Marchese e do psicanalista e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Vinícius Darriba.

“Os psicanalistas que receberemos na Jornada têm larga experiência e farão conferências sobre os temas de dor crônica, finitude, imagem corporal, relação médico-paciente e trabalho interdisciplinar”, explica Juliana Castro, coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude.

INTERNACIONAL

Delegação da China conhece o INCA

Representantes do Henan Cancer Hospital, do Henan Provincial Chest Hospital, da Comissão de Saúde e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da província de Henan, na China, visitaram o HC I no dia 18 de junho. A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, recebeu a delegação e demonstrou interesse em um intercâmbio de pesquisadores com o Henan Cancer Hospital, que é o que mais atende casos de câncer na região e possui áreas como ensino, pesquisa, formação de técnicos e cooperação internacional com outros países.

“Além de toda a área de tecnologia, a China é um destaque hoje em pesquisa clínica e experimental. Com uma

população tão grande, o país tem amostras enormes e muito potencial para pesquisas e publicações de alto nível”, disse a diretora-geral.

A província chinesa tem 183 milhões de habitantes e uma estimativa de 300 mil novos casos de câncer por ano: os tipos mais comuns são de pulmão, esôfago e intestino. O tabagismo ainda é um grande vilão no país asiático, onde cerca de 50% da população masculina é fumante.

Segundo o diretor da Comissão de Saúde, Kan Quancheng, o Henan Cancer Hospital tem áreas de pesquisa muito parecidas com as do INCA. “Temos tecnologia avançada para tratar câncer de esôfago e temos investido muito em estudos em Oncologia”, observou.

Participaram do encontro também o responsável pela Coordenação de Pesquisa do Instituto, João Viola, o coordenador de Prevenção e Vigilância, Eduardo Franco, a chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco substituta, Andréa Reis, a chefe de Gabinete da Direção-Geral substituta, Fernanda Campos, e o analista em Cooperação Internacional João Viegas.



Ana Cristina Pinho e profissionais do INCA receberam convidados da província de Henan

Economia da Saúde e Gestão Financeira são temas de curso

Administrar recursos com sabedoria, ética e equidade é uma das demandas da área da saúde. Para promover capacitação no assunto, o curso Introdução à Economia da Saúde e Gestão Financeira para profissionais de saúde reuniu residentes, enfermeiros, farmacêuticos, médicos e outros profissionais da área, de todas as unidades do INCA, nos dias 13 e 18 de junho, no HC I.

Na abertura, o chefe da Divisão Clínica do HC I, Elcio Novaes, ressaltou que profissionais de saúde pública devem estar atentos à gestão. “O custo em saúde é sempre alto e, muitas vezes, nossas ações vão no sentido de incorporação, sem uma avaliação de viabilidade. A ideia é voltar o olhar para essas questões também”, afirmou.

As aulas foram ministradas pela docente do Programa de Residência Multiprofissional Tânia Beume. Gestora em Saúde e economista especializada na área, Tânia revisitou conceitos econômicos conhecidos, repensando-os no contexto das instituições de saúde e das questões éticas



Aulas foram ministradas pela gestora em Saúde e economista especializada na área Tânia Beume

envolvidas. “Como reagir à escassez de recursos públicos dentro da instituição? Essa é uma grande preocupação, especialmente em Oncologia, área que tanto demanda novas tecnologias. Esse é o limiar que vamos discutir, o que vai ser concedido ou não diante da lida com o ser humano adoecido. Como pode a tomada de decisão alocar recursos da maneira mais justa possível”, disse.

Segundo a assistente Adriana Weitzel, da Divisão de Desenvolvimento de Pessoas, setor que apoia ações de educação permanente para o desenvolvimento profissional dos servidores, o curso contou com 16 participantes e haverá nova turma em agosto, além de uma versão similar para profissionais da área administrativa. “Esse é um tema relevante para instituição e obteve bastante procura. Tivemos, inclusive, lista de espera nas inscrições”, informou.



A instrutora Nayara Gerez conduziu a primeira oficina de treinamento para o uso do Up to Date

Programa capacita profissionais para o uso de bases de dados

Orientar a força de trabalho no uso de bases de dados assinadas pelo INCA ou disponíveis por meio do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e de ferramentas para a

gestão de referências bibliográficas e citações é o objetivo do II Programa de Capacitação em Busca Bibliográfica. Dividido em seis módulos, o ciclo de oficinas, aberto a todos os profissionais e aos alunos da comunidade INCA, começou em junho e vai até novembro. O curso é presencial e acontece no HC IV.

O sistema Up to Date, uma base de informações médicas baseada em evidências e revisada por pares, que foi adquirida pelo Instituto no início deste ano, foi tema do primeiro módulo. A oficina de duas horas, ministrada pela instrutora Nayara Gerez, foi realizada no dia 5 de junho.

“Percebemos uma boa demanda nas bibliotecas do HC I e do HC III por esse tipo de pesquisa e achamos que era importante capacitar os profissionais para que eles pudessem fazer as buscas de forma independente”, comenta Robson Dias Martins, responsável pelo Núcleo do Sistema Integrado de Bibliotecas, que promove o treinamento em parceria com a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas e com apoio do Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica e da Coordenação de Ensino.

Já há planos para uma nova edição do programa no ano que vem, provavelmente no HC II. São oferecidas 50 vagas por módulo - 300 no total, todas já preenchidas. Os módulos são independentes e podem ser cursados separadamente.

Ensino promove roda de conversa com alunos de cursos técnicos



Acompanhamento dos estudantes é feito ao longo de todo o ano

Provenientes das cinco regiões do país, alguns alunos dos cursos do Ensino Técnico do INCA estão longe de suas famílias e de suas cidades. Considerando esse fato e o período de início de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Área de Ensino Técnico promoveu a 2ª Roda de Conversa Discentes & COENS/INCA. Participaram do encontro realizado no dia 11 de junho, no auditório 1 do prédio da Marquês de Pombal, 23 alunos das turmas dos Cursos de Educação Profissional de Nível Médio Formação em Citopatologia e de Especialização em Radioterapia.

“Nosso objetivo é acolher esses alunos ao longo do ano, dando-lhes oportunidade de fala e de escuta. Acreditamos

que estamos estreitando os laços desses estudantes com a Coordenação de Ensino do INCA [COENS/INCA] e promovendo o cuidado, ação que poderá refletir na aprendizagem”, explica Rosenice Perkins, supervisora da Área de Ensino Técnico.

Durante o evento, o capelão do HC IV, Bruno Oliveira realizou uma palestra sobre *Espiritualidade no Ritmo Livre da Vida* e fez uma apresentação musical com participação dos alunos. Além disso, a pedagoga Mônica Figueiredo promoveu dinâmicas com o grupo, ressaltando questões relacionadas às atitudes e às escolhas que fazemos na vida. Uma terceira roda de conversa está prevista para dezembro.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Estudo aumenta precisão de exames do INCA

Resultados mais precisos na detecção de câncer são possíveis graças ao Programa de Monitoramento de Temperatura de Termocicladores, desenvolvido pela pesquisadora Elisa Abreu Santos, analista do Serviço de Engenharia Clínica do INCA. Seu estudo mostra que as modificações técnicas realizadas em um instrumento de medição de temperatura permitiram garantir mais exatidão a equipamentos do Instituto. Isso provocou uma queda de aproximadamente 20% na recomendação para a repetição de exames de diagnóstico e prognóstico de leucemia mieloide crônica.

O estudo teve como foco os termocicladores, equipamentos que fornecem a temperatura necessária para a reação em cadeia da polimerase (PCR). “Além do campo da pesquisa, a PCR é utilizada para o diagnóstico e o acompanhamento de doenças. É um procedimento que impacta várias áreas do INCA”, explica Elisa.



Elisa Abreu Santos conduz a pesquisa

Em 2015 foi concluída a implantação do programa de monitoramento em 11 laboratórios do INCA, abrangendo 41 equipamentos. A efetividade do programa foi atestada no Laboratório de Biologia Molecular do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), com amostras de exames realizados antes e depois da intervenção. “Com a diminuição da repetição de exames, também reduzimos gastos com materiais e insumos”, destaca a pesquisadora.

Intitulada *Desenvolvimento, Implantação e Avaliação de um Programa de Monitoramento de Temperatura de Termocicladores*, a tese de doutorado de Elisa Santos no Programa de Engenharia Biomédica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi apresentada em 10 de abril e teve orientação dos professores Rosimary Terezinha de Almeida e Roberto Macoto Ichinose.

Campanha do Ministério da Saúde estimula doação de leite materno

Fonte: Ministério da Saúde

Todos os anos, no Brasil, cerca de 330 mil crianças que nascem prematuras ou com baixo peso (menos de 2,5 kg) precisam da doação de leite humano. Com o intuito de sensibilizar gestantes e lactantes para a importância deste ato de solidariedade, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de Doação de Leite Materno 2019, em parceria com a Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH) – representada no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O objetivo da mobilização este ano é aumentar em 15% o volume de coleta. De 2008 a 2018, 2 milhões de recém-nascidos foram beneficiados com 2 milhões de litros de leite humano de 1,8 milhão de mulheres, segundo a rBLH. No entanto, a quantidade recolhida supre apenas 55% da demanda real.



A campanha visa também derrubar o mito de que é preciso ter “muito leite” para ser uma doadora. Qualquer quantidade pode ajudar os bebês internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) neonatais a terem uma melhor recuperação e uma vida mais saudável. Dependendo do peso do recém-nascido, apenas 1 ml de leite humano já é suficiente para nutri-lo a cada refeição.

+ MAIS NA INTRANET: Para se tornarem doadoras ou tirar quaisquer dúvidas, as mulheres devem procurar os bancos de leite. Acesse o link na área do Informe INCA na Intranet para localizar o posto de coleta mais próximo.

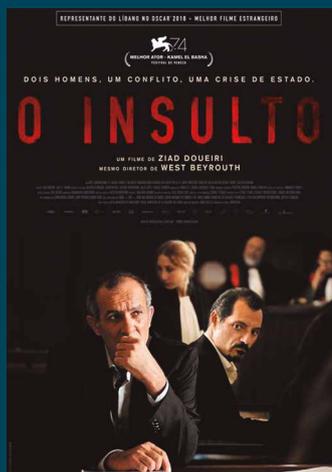


DICA DO LEITOR

A cada edição selecionamos uma dica do leitor.

Pode ser um livro, um filme, um *hobby* ou outra ideia para uma vida interessante. Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Enviada por Liana Fonseca, analista em Ciência e Tecnologia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT). Dica: o filme *O Insulto*, de Ziad Doueiri. O longa-metragem é ambientado em Beirute, capital do Líbano, e gira em torno de Toni (Adel Karam), um cristão libanês, e Yasser (Kamel El Basha), um refugiado palestino. A desavença começa quando o primeiro, ao regar as plantas de sua varanda, acidentalmente molha o segundo. A confusão evolui para um julgamento com ampla cobertura midiática e toma dimensão nacional.



“Quando vi o filme, lembrei de muitas situações de conflito que emergem nas relações institucionais que começam pequenas e dão margem a uma escalada do conflito, muitas vezes, por falta de comunicação, por evitação de diálogo ou por falta de conhecimento dos sofrimentos envolvidos em cada parte”, diz Liana.



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **PAIS**.



TEMA: AMIGOS | Enviada por Kamilla Rodrigues Ferreira, fisioterapeuta do HC II, em homenagem ao Dia do Amigo, celebrado no dia 20 de julho.

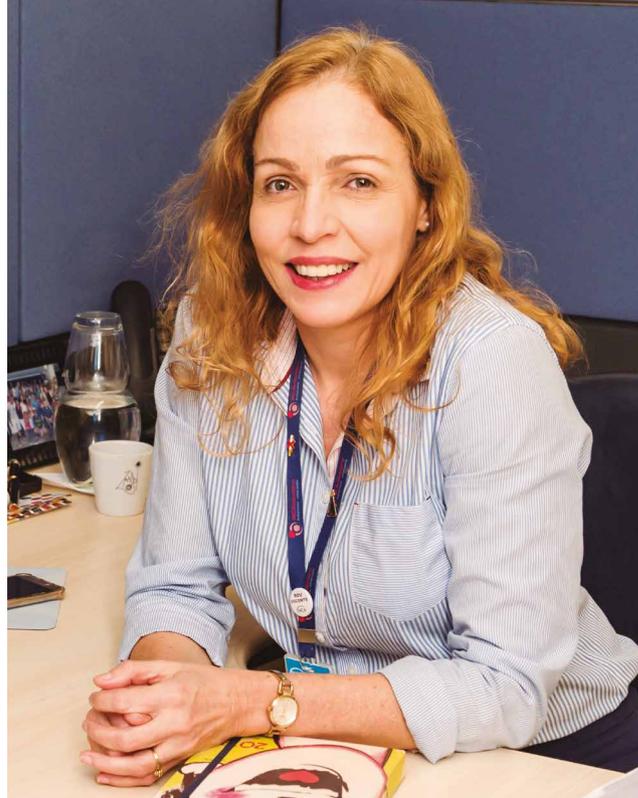
ORGULHO DE SER INCA

Rosilene Pinheiro

Chefe do Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica e responsável pela Área de Ensino Multiprofissional

Rosilene Pinheiro se interessou por Oncologia ainda durante a faculdade de Nutrição, cursada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Em 1994, ingressou no INCA como aluna da Especialização em Nutrição Oncológica. Três anos depois, foi contratada, por meio da Fundação Ary Frauzino, para atuar na nutrição clínica do HC III. Após ter concluído mestrado na área de Ciências Biomédicas na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi aprovada em concurso público e, em 2013, passou a compor a equipe da Coordenação de Ensino. Ao longo do seu percurso profissional no INCA, Rosilene atuou na assistência aos pacientes e como chefe do Serviço de Nutrição do HC III substituta.

“O interesse pelas atividades de Ensino me levou a atuar como docente, preceptora e coordenadora de cursos e do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia. Hoje, chefo o Serviço de Educação e Informação Técnico-Científica e sou responsável pela Área de Ensino Multiprofissional, além de me dedicar à pesquisa. O INCA me possibilitou oportunidade plena de desenvolvimento, inicialmente como aluna e, depois, nos campos de assistência, ensino, pesquisa e gestão, o que me faz sentir grande satisfação profissional. Amo o que faço e conquistei muitos amigos aqui. No entanto, a maior contribuição que o Instituto me proporcionou foi o crescimento humano, pois a assistência aos pacientes nos oferece conhecimentos que vão além da técnica, são lições de vida.”



O INCA quer conhecer você ! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

EM BREVE

A edição 2019 do INCA de Portas Abertas será realizada no dia 14 de agosto, no prédio-sede. O evento tem por objetivo apresentar a estudantes de cursos de graduação da área da saúde, informações sobre a atuação do Instituto em assistência, ensino e pesquisa. Além disso, o público externo pode conhecer a experiência de residentes dos programas do INCA e alunos dos programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Oncologia.

O Informe INCA de agosto trará reportagem sobre a mobilização em alusão ao Dia Mundial de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço. A instituição aderiu à iniciativa, que alerta para a prevenção desses tumores, com o *Fórum de Detecção Precoce do Câncer de Cabeça e Pescoço*, realizado no dia 24 de julho, no prédio-sede. Foram promovidos, ainda, um ciclo de palestras para os pacientes e o Fórum sobre Assistência em Fonooncologia no Rio de Janeiro, no dia 18.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE